

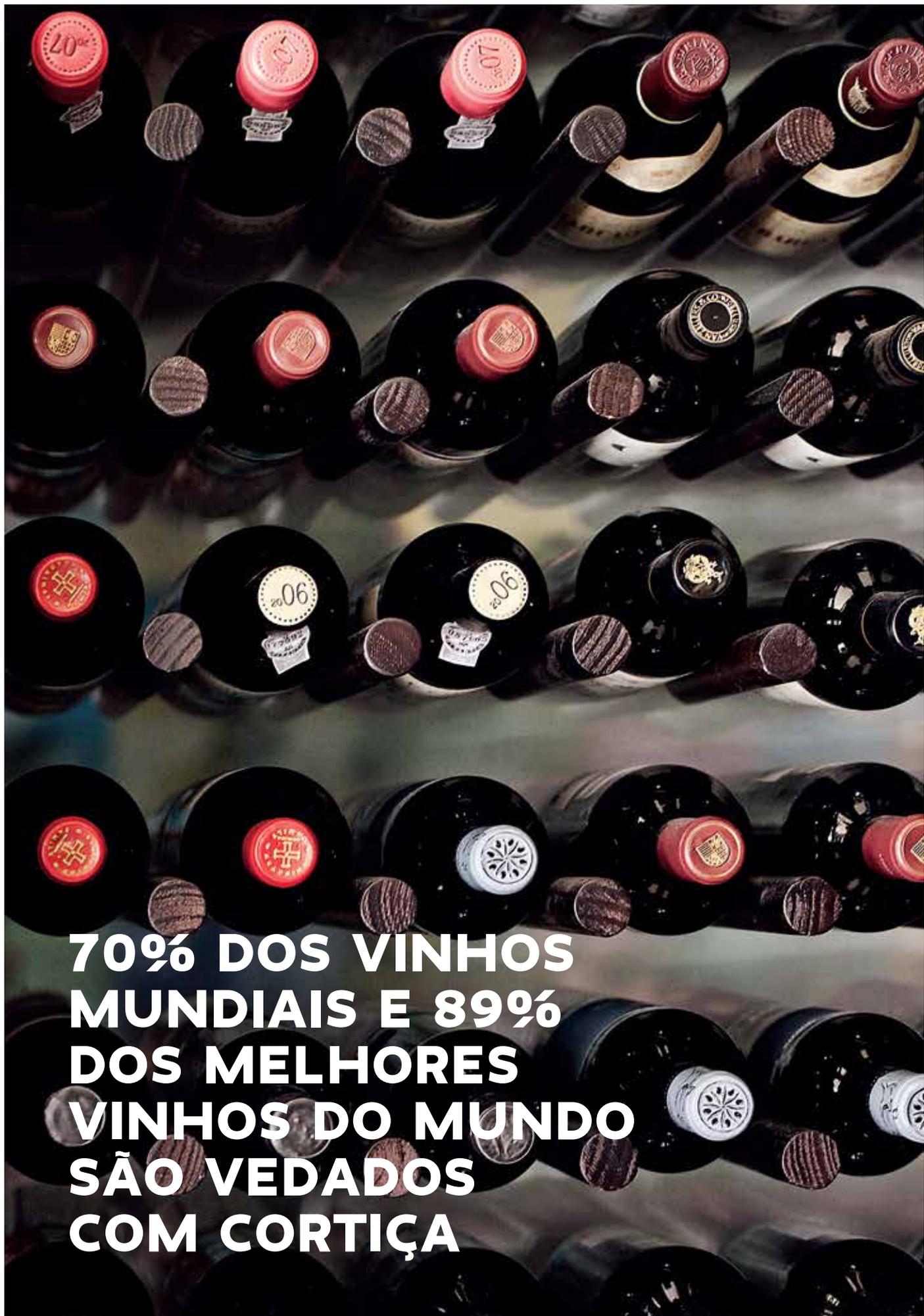
BARK TO BOTTLE

- 5 TINTO E ÁUREO
- 7 MELHOR COM UM "POP"
- 9 VINHOS VELHOS CLÁSSICOS DA ÁFRICA DO SUL REARROLHADOS PELA AMORIM
- 11 OS MAIS CONCEITUADOS ENÓLOGOS INTERNACIONAIS CONSIDERAM A CORTIÇA O MELHOR VEDANTE
- 14 A CORTICEIRA AMORIM PATROCINA OS PRÊMIOS AUSTRALIANOS "YOUNG GUN OF WINE"

3

O VEDANTE DE QUALIDADE PREMIUM

Dados a nível mundial confirmam esmagadora preferência pela cortiça nos principais mercados vinícolas



**70% DOS VINHOS
MUNDIAIS E 89%
DOS MELHORES
VINHOS DO MUNDO
SÃO VEDADOS
COM CORTIÇA**

O VEDANTE DE QUALIDADE PREMIUM

Dados a nível mundial confirmam esmagadora preferência pela cortiça nos principais mercados vinícolas

Assiste-se, um pouco por todo o mundo, a um crescimento mais acelerado das vendas de vinhos vedados com cortiça, que atingem um preço cada vez mais elevado em relação aos vinhos com vedantes alternativos.

Dados recentes dos principais mercados de importação de vinhos, como a China, os EUA e o Reino Unido, confirmam esta forte tendência de mercado, incluindo a crescente procura de vinhos de qualidade superior e a preços mais elevados, assim como uma crescente consciência e apreço pela superior qualidade da cortiça como vedante.

Os números falam por si.

Em primeiro lugar, 70% dos vinhos mundiais e 89% dos melhores vinhos do mundo são vedados com cortiça (100 melhores vinhos de 2016 eleitos pela revista Wine Spectator, junho de 2017).

Na China, o mercado de vinho com maior crescimento em termos de volume, 96,8% dos consumidores acreditam que a cortiça natural beneficia a qualidade do vinho (CTR, setembro de 2017), 95% dos vinhos mais vendidos na China são vedados com cortiça e os consumidores estão dispostos a pagar um valor adicional de 4,5 euros (34,16 RMB) por um vinho vedado com cortiça, tanto no caso de vinhos nacionais como no caso de vinhos importados. (Nielsen – junho de 2017).

Entre os 100 vinhos mais vendidos na China, os vinhos vedados com cortiça atingem um preço 33% superior ao dos vinhos vedados com vedantes artificiais (Nielsen – junho de 2017).

Prevê-se que até 2020 a China ultrapasse os EUA como maior importador mundial de vinho, em termos de volume, e a clara preferência do país pela cortiça tem vindo a determinar o crescimento das vendas de vedantes de cortiça neste mercado, assim como em mercados de vinho que desejam exportar para a China, como a Austrália.

Nos EUA, 72% das 100 melhores marcas de vinho de qualidade superior são vedadas com cortiça. (Nielsen USA, junho de 2017) e 97% dos consumidores associam a cortiça a um vinho de qualidade elevada ou muito elevada (Wine Opinions, julho de 2017). Os consumidores de vinho norte-americanos estão dispostos a pagar um valor adicional de 3,87 USD por um vinho vedado com cortiça.

As vendas em caixa de vinhos vedados com cortiça aumentaram 43% entre 2010 e 2017, enquanto as vendas, também em caixa, de vinhos que utilizam vedantes alternativos registaram um crescimento de apenas 16% (Nielsen USA, junho de 2017).

No Reino Unido, um estudo realizado pela Nielsen UK (outubro de 2017) analisou as 1500 melhores marcas de vinho e revelou que os vinhos vedados com cortiça natural para consumo fora do local de compra são vendidos em média por mais 1,52 GBP por garrafa do que os vinhos com cápsula de rosca.

No caso dos vinhos tintos, uma garrafa vedada com cortiça natural pode ser vendida por um preço médio de 7,15 GBP, comparado com o preço de 5,26 GBP por uma garrafa com cápsula de rosca, ou seja, uma diferença de 36%.

No Reino Unido, os vinhos vedados com cortiça beneficiam de um forte crescimento anual (+6,1%) no comércio para consumo fora do local, com um crescimento ainda mais elevado no caso dos vinhos tintos (+11,3%).

Um estudo realizado pela CGA (outubro de 2017) das 30 maiores marcas de vinho tranquilo no Reino Unido revelou um crescimento homólogo de +17% dos vinhos vedados com cortiça, em comparação com +9% dos vinhos com vedantes artificiais, e um preço de venda médio de mais 5,38 GBP por garrafa no caso dos vinhos vedados com cortiça.

Os dados demonstraram que o preço dos vinhos vedados com cortiça aumentou mais de 11% desde 2015, face a um aumento de 6% no caso dos vinhos com vedantes artificiais.

O volume de vinhos vedados com cortiça aumentou 48% desde 2015, comparado com um aumento de apenas 10% nos vinhos com vedantes artificiais.

Esta clara preferência por cortiça não se limita à China, aos EUA e ao Reino Unido. Também se reflete noutros importantes mercados de vinho, como a França, a Itália e a Espanha.

Em França, 83% dos consumidores preferem as rolhas de cortiça (Opinion Way, junho de 2017)

Em Itália, 86% dos consumidores consideram que a cortiça natural é sinal de um vinho de qualidade (GfK, julho de 2017).

Em Espanha, 95% dos consumidores elegem as rolhas de cortiça como o melhor vedante para os vinhos tranquilos e espumantes, com uma crescente preferência face ao estudo anterior, conduzido em 2012 (Iniciativa CORK, julho de 2017).

83% dos inquiridos espanhóis associaram as rolhas de cortiça natural a vinhos de alta qualidade. Em nítido contraste, apenas 11% dos inquiridos associaram os vinhos vedados com cápsulas de rosca a vinhos de alta qualidade, com uma percentagem ainda mais baixa, de 6%, no caso dos vinhos que utilizam vedantes de plástico.

Deparamo-nos com o mesmo padrão em todo o mundo: os consumidores preferem esmagadoramente a cortiça, como parte integrante da experiência do vinho, e estão dispostos a pagar um preço significativamente mais elevado por este vedante de qualidade superior.



Com 70% dos vinicultores mundiais a escolherem a cortiça como o seu vedante preferido e a crescente consciência dos consumidores em relação à excelente qualidade de vedação e às incomparáveis credenciais de sustentabilidade da cortiça, prevê-se que o suplemento de preço e o crescimento das vendas de vinhos vedados com cortiça venham a intensificar-se nos próximos anos.

TINTO E ÁUREO

Avizinha-se um futuro dourado para o vinho tinto e para a cortiça na China

Segundo os mais recentes estudos de mercado, a China não só é o mercado de vinho em crescimento mais acelerado no mundo, como aquele que regista a preferência mais acentuada por rolhas de cortiça natural.

Os consumidores chineses preferem as rolhas de cortiça natural porque estas oferecem uma vedação mais eficaz e de maior qualidade, mas os tons naturalmente dourados da cortiça constituem um atrativo suplementar. A cortiça natural irradia tonalidades amareladas e douradas, quentes e aprazíveis, e estas cores, na cultura chinesa, simbolizam riqueza e felicidade.

Os consumidores chineses também preferem vinhos tintos em virtude dos atributos auspiciosos associados a esta cor.

Um recente estudo pioneiro realizado pela Nielsen revela o protagonismo da cortiça entre os 100 vinhos mais vendidos na China, revelando que os vinhos vedados com cortiça atingem um preço 33% superior ao dos

vinhos que utilizam vedantes artificiais, uma diferença que chega a equivaler a 5,00 USD.

O relatório demonstrou que os consumidores chineses denotam uma preferência extraordinária por vinhos tintos face a vinhos brancos: 99 dos 100 melhores vinhos eram vinhos tintos e 95 eram vedados com cortiça!

Um segundo relatório da Wine Intelligence sobre os principais mercados de vinho mundiais revelou que, de entre todos os países estudados, eram os consumidores chineses que demonstravam uma preferência mais marcada por rolhas de cortiça natural e a mais profunda aversão a vedantes artificiais.

Este relatório revelou que somente 23% dos inquiridos chineses referem que gostam de comprar vinhos com cápsulas de rosca, enquanto 32% salientaram que definitivamente não gostam de comprar vinho vedado com estas cápsulas.

Segundo o relatório anual de 2017 da IWSR/Vinexpo sobre o mercado de vinho mundial, até 2020, a China irá ultrapassar os EUA como o maior importador de vinhos do mundo, em razão de um fortíssimo crescimento de 79,3%.

A China é também o mercado vinícola em crescimento mais acelerado do mundo, em termos de volume, com um crescimento projetado de 19,5% entre 2016 e 2020, altura em que representará 7% do mercado mundial de vinho – o quinto maior mercado do mundo em volume.

Possuindo 847 000 hectares de vinha, a China é atualmente a segunda maior área vitícola do mundo, segundo dados da Organização Internacional da Vinha e do Vinho.

Os produtores vinícolas no mercado interno chinês são importantes importadores de rolhas de cortiça, dado que estas constituem o vedante preferido dos produtores e dos consumidores.





A preferência dos consumidores chineses por vedantes de cortiça natural levou os exportadores de vinho australianos a intensificar a utilização da cortiça para vedar os seus vinhos. Oito dos nove vinhos australianos incluídos na lista dos 100 vinhos mais vendidos na China utilizam rolhas de cortiça de gama alta.

Um outro estudo recente sobre os comportamentos de consumo dos consumidores de vinho chineses, conduzido pela CTR Market Research para a Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR), veio confirmar uma vez mais que as rolhas de cortiça continuam a ser uma prioridade e constituem o vedante de eleição na China.

96,8% dos consumidores chineses acreditam que as rolhas de cortiça natural beneficiam a qualidade do vinho e 85,3% preferem estas rolhas quando compram vinho.

O estudo corroborou os resultados do estudo da Nielsen e revelou que 46,6% dos inquiridos estão dispostos a pagar mais de 5 RMB (0,75 dólares) adicionais por vinhos vedados com cortiça e 32,8% estão dispostos a pagar entre 3 e 5 RMB adicionais por estes vinhos.

Os consumidores habituais de vinho foram aqueles que exprimiram a maior disponibilidade para pagar um preço superior por vinhos vedados com cortiça.

96,8% dos inquiridos indicaram que as rolhas de cortiça natural melhoram a qualidade do vinho, comparados com apenas pouco mais de 40% no caso dos vedantes artificiais, e 95,6% indicaram que as rolhas de cortiça natural constituem um meio eficaz de vedação dos vinhos, comparativamente a 64,1% para as cápsulas de rolha e apenas 38,6% para os vedantes sintéticos.

Comparando os resultados com um estudo anterior realizado em 2014, os dados mais recentes revelam que a preferência dos consumidores chineses por rolhas de cortiça intensificou-se ainda mais.

A preferência clara por vedantes de cortiça nos mercados mundiais em mais rápido crescimento, como a China, garante um futuro dourado para a cortiça.

A preferência clara por vedantes de cortiça nos mercados mundiais em mais rápido crescimento, como a China, garante um futuro dourado para a cortiça.

MELHOR COM UM "POP"

O Grand Cork Experiment, concebido pelo professor Charles Spence da Universidade de Oxford, confirma os benefícios organoléticos dos vinhos vedados com cortiça.

Todos sabemos a que ponto o som inconfundível de uma rolha ao abrir uma garrafa, "Pop", estimula as nossas papilas gustativas ao anteciparmos um delicioso copo de vinho.

Mas, até agora, esta reação nunca havia sido cientificamente testada e quantificada.

O Grand Cork Experiment – degustação neuroenológica – concebido pelo professor Charles Spence do laboratório de investigação intermodal da Universidade de Oxford, proporcionou uma experiência de degustação de vinho única e imersiva.

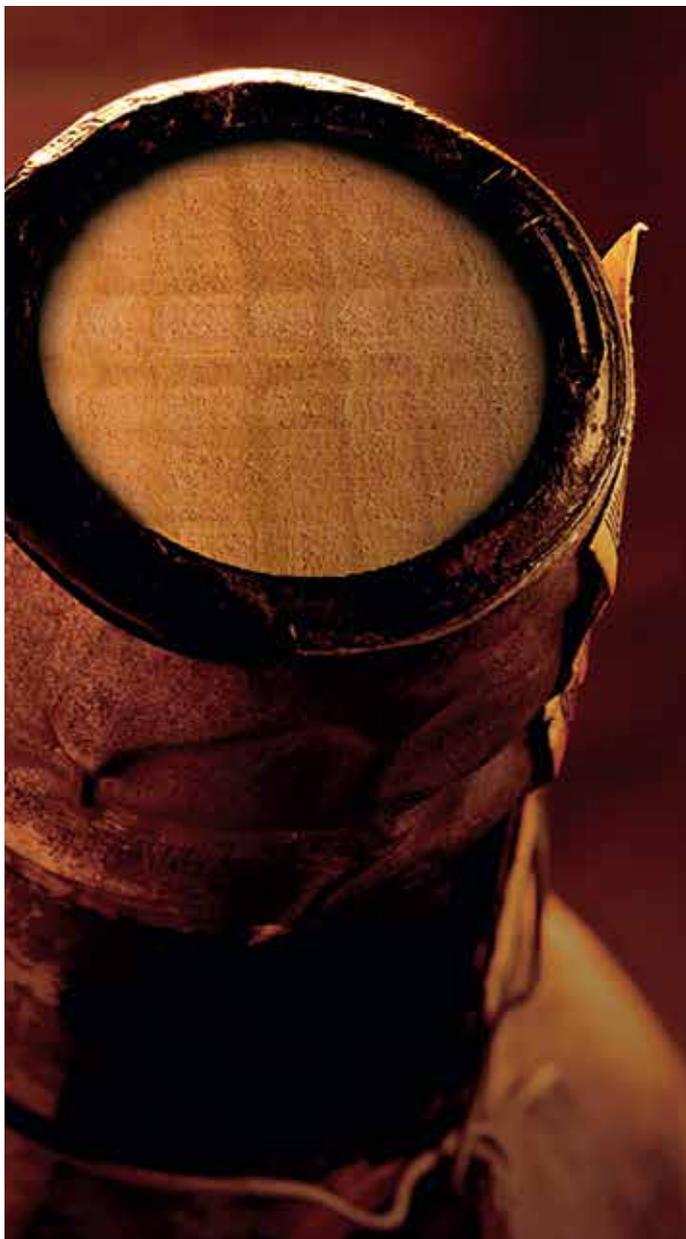
A experiência pioneira foi organizada por reconhecidos arquitetos da alimentação multissensorial e pelo estúdio de conceção de experiências, Bompas & Parr, em colaboração com a Associação Portuguesa da Cortiça, e realizou-se no Soho, em Londres, em julho de 2017.

A experiência comparou o impacto, na degustação de vinhos, da extração da rolha de uma garrafa de vinho face ao desatarraxar de uma cápsula de rosca, tendo testado de que modo os sons, os aromas e as sensações associados à abertura de uma garrafa de vinho estimulam o nosso cérebro e influenciam as nossas papilas gustativas.

Foi solicitado a 140 voluntários que entrassem na sala de experiências, visível da rua através de uma enorme janela, e se sentassem numa cadeira especialmente criada para o efeito, colocando auriculares nos ouvidos.



Foram utilizados monitores de atividade cerebral de última geração para testar de que modo os sentidos dos visitantes eram despertados pelos rituais associados ao consumo de vinho.



Antes de provar cada um dos quatro vinhos, servidos em pares idênticos, foi reproduzido o som da extração de uma rolha de cortiça ou o som de desatarraxar uma cápsula e solicitado aos participantes que classificassem o vinho em termos de qualidade, intensidade e espírito festivo.

Realizada numa bonita sala revestida a cortiça, a experiência permitiu aos participantes degustar vinhos fantásticos e testar de que forma diferentes aromas influenciam o sabor dos vinhos, tendo sido também criadas rolhas de cortiça personalizadas para levarem para casa.

Como preparação para o teste final, os participantes tiveram de estimular os seus sentidos de paladar, olfato, tato, audição e visão, participando em várias experiências: beber uma mistura de ácido málico e água, colocar as mãos numa taça cheia de pedras de vidro, ouvir o ruído branco pelos auriculares e submeter-se a uma “massagem aos olhos” colocando almofadas vibratórias junto destes.

Os resultados foram divulgados em setembro e demonstraram inequivocamente que as rolhas de cortiça desempenham um papel fundamental na experiência sensorial da degustação do vinho.

A comparação dos resultados de cada vinho, quando servido depois de extrair uma rolha de cortiça ou de desatarraxar uma cápsula de rosca, revelou que, em média, os participantes classificaram os vinhos vedados com cortiça como possuindo uma qualidade superior em 15%, sendo 20% mais adequados para celebrar e 16% mais propícios a um espírito festivo.

O professor Charles Spence comentou: “Os nossos sentidos estão intrinsecamente ligados – o que ouvimos, vemos e tocamos tem um efeito enorme sobre o que degustamos. O som e a visão de uma rolha de cortiça a ser extraída definem as nossas expectativas ainda antes de o vinho ter sequer tocado os nossos lábios e estas expectativas fundamentam então a nossa experiência de degustação subsequente. Estes resultados realçam a importância dos vedantes para o vinho e a associação clara entre cortiça e qualidade no nosso subconsciente.”

O debate entre a rolha de cortiça e a cápsula de rosca está instalado há décadas no setor de vinho, dividindo profundamente as opiniões dos especialistas, escanções e produtores de todo o mundo. Esta experiência constitui a primeira demonstração empírica de que um vedante de cortiça proporciona uma experiência de consumo mais positiva.

VINHOS VELHOS CLÁSSICOS DA ÁFRICA DO SUL REARROLHADOS PELA AMORIM

As capacidades extraordinárias da cortiça, enquanto vedante perfeito para os vinhos, são particularmente evidentes no caso dos vinhos que são armazenados em adegas durante muitos anos.

Os vedantes artificiais acabam por destruir qualquer vinho que seja guardado durante longos períodos, ao passo que a cortiça garante uma longevidade espantosa.

Contudo, os vinhos velhos devem ser armazenados em condições muito especiais e a qualidade do vedante deve ser cuidadosamente controlada.

Em alguns casos, um vinho velho poderá precisar de um transplante de importância vital, sob a forma de uma meticulosa operação de rearrolhamento.

A Amorim Cork South Africa desenvolveu, para este fim, um serviço de alta tecnologia especializado que inclui máquinas móveis de rearrolhamento, rolhas marcadas com um código de rastreio, autocolantes de validação a confirmar o local e a data do rearrolhamento e um holograma adesivo com um código alfanumérico único que possibilita a verificação da autenticidade no sítio Web da Amorim.

Em meados de 2017, alguns vinhos clássicos sul-africanos selecionados, armazenados nas adegas Tabernacle da Distell, foram submetidos a uma delicada operação de rearrolhamento realizada por uma equipa montada pela Amorim.

Amorim forneceu rolhas de cortiça natural de gama alta, com a marcação do vinho, da colheita e da data de rearrolhamento.



O enólogo Michael van Deventer, que supervisiona a rica e vasta adega Tabernacle, selecionou amostras de duas gamas de vinhos velhos que necessitavam de ser rearrolhados: Oude Libertas Cinsaut 1971 e Zonnebloem Cabernet Sauvignon 1966.

O escanção e enólogo francês residente, Jean Vincent Ridon, possuidor de uma vasta experiência de rearrolhamento e recondicionamento de coleções de vinho em França e na África do Sul, supervisionou as operações.

Levava consigo, para esta intervenção, uma mala preta que dava a ideia de que se preparava para realizar uma cirurgia de coração aberto.

Num ambiente imaculado, cada rolha foi cuidadosamente removida utilizando dois tipos de saca-rolhas de alta precisão, sendo que cada rolha demorou 20 minutos a extrair.



Os gargalos das garrafas foram seguidamente limpos para eliminar as partículas microscópicas acumuladas durante mais de meio século.

Foi inserida na garrafa uma camada de argon para evitar a oxidação do conteúdo enquanto o vinho era degustado.

Os provadores de vinho confirmaram que as rolhas de cortiça tinham cumprido a sua função- na sua esmagadora maioria, os vinhos velhos estavam em condições excelentes!

Os Zonnebloem Cabernet 1966 revelaram potência e profundidade e os Oude Libertas 1971 Cinsaut apresentaram-se frutados, apimentados e frescos.

Após um período de armazenagem tão prolongado, a maioria das garrafas apresentava níveis de vinho inferiores, o que determinou a necessidade de cada garrafa ser enchida a partir de uma das outras garrafas abertas. Foi ainda adicionada uma quantidade ínfima de enxofre para assegurar que o vinho permanecesse fresco.

Em seguida, por meio de uma pequena máquina de arrolhamento móvel, foi inserida em cada garrafa uma rolha Amorim completamente nova, dotada de um código de rastreio, conferindo nova vida aos vinhos e permitindo-lhes ser reabertos e saboreados mais tarde.

Foi colocada uma pequena cápsula por cima da garrafa, protegendo assim a nova rolha, impressa com o local e a data do rearrolhamento, visíveis pelo proprietário do vinho e pelos respetivos compradores, impedindo a falsificação.

Cada garrafa rearrolhada contém um holograma adesivo com um código alfanumérico único. Garante-se, assim, que o proprietário da garrafa rearrolhada possa verificar a autenticidade da operação de rearrolhamento.

Em outubro, em associação com a Amorim, a produtora vinícola Kanonkop Estate irá prestar o seu primeiro serviço comercial de rearrolhamento aos seus clientes em Joanesburgo, prevendo-se que muitos mais vinhos velhos venham a ganhar um novo alento graças aos poderes de rejuvenescimento de uma nova rolha.



OS MAIS CONCEITUADOS ENÓLOGOS INTERNACIONAIS CONSIDERAM A CORTIÇA O MELHOR VEDANTE

Os maiores especialistas em vinho de todo o mundo recomendam a cortiça natural como o melhor vedante possível para os seus vinhos.

Nos Estados Unidos, os vinicultores de Napa Valley, na Califórnia, explicaram recentemente por que razão valorizam tanto a cortiça.

“Um vinho é uma viagem”, explica Katie Madigan da St. Francis Winery. “O engarrafamento do vinho não representa o fim deste processo de 12 ou 24 meses. É, pelo contrário, o início. É o momento em que o vinho sai da adolescência e entra na sua verdadeira maturidade e em que se assiste à troca de oxigénio neste fascinante produto final. Vemos que a melhor forma de se exprimir é com um vedante de cortiça natural.”

“A cortiça é a última coisa que o vinho toca”, acrescenta Maggie Kruse da Jordan Winery. “É por isso que dedicamos muito tempo à classificação das rolhas e ao processo de controlo da qualidade. Consideramos que a cortiça é, de facto, o melhor vedante e o vinho sabe melhor no fim desse processo de envelhecimento, o que a torna perfeita para o nosso estilo de vinho.”

Richie Allen, da Rombauer Vineyards, concorda: “Se considerarmos os grandes vinhos do mundo, nada envelhece como uma rolha de cortiça e nada tem a durabilidade de uma rolha de cortiça. A forma como o vinho evolui com uma rolha de cortiça é única e sustentável.”

“Enquanto vinicultor, as rolhas de cortiça ajudam-me a dormir melhor”, desabafa Corey Beck da Francis Ford Coppola Winery. “É muito reconfortante dispor de uma rolha de cortiça como vedante final para o resto da vida do vinho. Permite que o vinho evolua a ponto de se tornar, dentro de cinco anos, delicioso.”

“A curva de envelhecimento que esperamos dos vinhos, sobretudo no caso de tintos encorpados e de grande longevidade, tem sido de facto definida pela relação entre o vinho e a cortiça”, afirma Tim Bell, da Dry Creek Vineyard. “O vedante de cortiça define sem dúvida a curva de envelhecimento que esperamos de um vinho tinto e de alguns dos nossos brancos encorpados, como um Chardonnay... A cortiça, no fundo, conduz o vinho ao longo de todo o processo de envelhecimento. Funciona como protetor do vinho, mas também participa no próprio processo de envelhecimento.”

“Tenho em casa um cesto cheio de rolhas de cortiça e cada uma delas evoca recordações de ótimos momentos que passei com uma garrafa de vinho”, conclui Katie Madigan.

“Para mim, é realmente a última coisa que fica do vinho. Ficamos sempre com a rolha. E ela foi claramente o ingrediente principal na evolução do vinho.”



A mesma mensagem é claramente transmitida por alguns dos principais vinicultores franceses.

“Só usamos vedantes de cortiça”, explica Philippe Guigal do Domaine E. Guigal. “Os profissionais vinícolas perguntam-me muitas vezes por que razão não usamos vedantes alternativos, em especial cápsulas de rosca, nos nossos vinhos de consumo rápido, como os Côtes-du-Rhône brancos e rosé. A minha resposta é que o vinho não consiste apenas numa técnica, é também emoção, e por detrás desta emoção estão pessoas.”

“A cortiça é muito importante para nós. Preserva o vinho. É um elemento importante para a sua maturação, para o seu envelhecimento na garrafa”, refere Bernard Noblet da Romanée Conti.

“Por essa razão, não olhamos a despesas quando se trata das rolhas. A nossa primeira preocupação é a qualidade, não o preço.”

“O nível de qualidade de um grande vinho depende principalmente do seu potencial de envelhecimento e da homogeneidade de cada garrafa, desde a primeira até à última”, explica Carol André da Cheval Blanc St Emilion. “Os nossos vinhos são guardados durante 10, 20, 40 a 70 anos e a garantia destas duas qualidades é dada pela rolha. Utilizamos a cortiça porque é um material em que confiamos, para nós é um material vivo. É evidente que os nossos vinhos, estando em contacto com a rolha de cortiça durante décadas, pedem uma simbiose com este produto vivo. Sabemos que se dá uma troca entre o vinho e a rolha de cortiça, pelo que é absolutamente indispensável que a rolha de cortiça seja perfeita e, mais uma vez, permita esta troca, que melhora a qualidade do vinho ao longo do tempo... A nossa percepção da rolha é que tem uma história, exatamente como o vinho. Começa no montado, passa por um processo técnico e termina na garrafa de vinho.”

A mesma ideia é confirmada pelos especialistas vinícolas australianos.

Christian Canute, da Rusden Winery refere: “Depois de uma experiência de cinco anos com vedantes de alumínio, tornou-se claro que a cortiça é melhor para os nossos vinhos. Do ponto de vista técnico ou da sustentabilidade, ou ainda de uma perspetiva aspiracional por parte dos consumidores, a cortiça é o melhor aliado do vinho.”



“Alguns dos mercados asiáticos e, em particular, a China são perentórios em exigir que o melhor vinho do mundo seja vedado com cortiça”, explica Louisa Rose da Yalumba Winery, “Se queremos conquistar a reputação de melhor vinho do mundo... a maior parte dos produtores começa a perceber que o vinho tem mesmo de ser vedado com cortiça.”

Tony Bish da Sacred Hill Winery da Nova Zelândia também concorda: “No nosso caso, retomámos a utilização de rolhas de cortiça nos vinhos de qualidade. Durante os dez anos em que usámos cápsulas de rosca, a qualidade da cortiça disponível melhorou drasticamente.”

Em Espanha, o escanção Josep Roca e os enólogos Peter Sisseck, Josep Buján e Ton Mata foram recentemente entrevistados e concordaram plenamente com estas afirmações.

As vendas de rolhas de cortiça para o setor vinícola espanhol têm vindo a aumentar exponencialmente nos últimos meses, impulsionadas por um setor vinícola dinâmico em Espanha, que registou um crescimento de 5,6% nos primeiros dois meses de 2017.

Portugal e Espanha são os principais produtores mundiais de cortiça, responsáveis por 49,6% e 30,5% da produção global, respetivamente.

Josep Roca, escanção do restaurante El Celler de Can Roca em Girona, na Catalunha, distinguido com 3 estrelas Michelin e eleito, em duas ocasiões, o melhor restaurante do mundo, professa a sua absoluta admiração pela cortiça, realçando as suas qualidades técnicas, incluindo a sua compressibilidade, estanquidade e microoxigenação. Valoriza ainda a cortiça como “um elemento mágico, protetor de tesouros escondidos e guardião do vinho.” Acrescenta que a rolha de cortiça é “o melhor vedante disponível no mercado, um elemento intrínseco do património cultural mediterrânico e o único vedante capaz de transmitir a paisagem e a vida.”

Peter Sisseck, fundador e enólogo da famosa adega Bodega Dominio de Pingus, usa rolhas de cortiça natural para vedar os seus vinhos exclusivos, que têm sido elogiados por entidades como Robert Parker e o Institute of Masters of Wine.

Sisseck associa a qualidade do vinho às rolhas de cortiça, considerando-as “o orgulho da adega e uma componente essencial da imagem que é transmitida ao consumidor.” Tendo criado um dos vinhos mais prestigiados de Espanha, elogia a origem natural e a sustentabilidade da cortiça, bem como o facto de esta assegurar a correta evolução do vinho na garrafa: “A rolha de cortiça é a única e a melhor solução para vinhos destinados a envelhecer durante vários anos e, hoje em dia, não tem simplesmente concorrência.”

Josep Buján é há 33 anos o diretor técnico da Freixenet, que utiliza rolhas de cortiça para vedar os seus vinhos espumantes “cava” há mais de 150 anos e produz cerca de um milhão de garrafas por dia.



Buján refere que, para além das suas vantagens técnicas, a rolha de cortiça, sendo um produto natural, faz “parte da história de cada vinho e é um companheiro indispensável de cada garrafa.”

Ton Mata, enólogo e proprietário das adegas Recaredo, explora apenas as suas próprias vinhas para produzir vinhos envelhecidos exclusivamente com rolhas de cortiça natural. Afirma que existem três fatores determinantes que tornam a cortiça num vedante muito especial: o seu valor técnico, ambiental e cultural. “Foi cientificamente provado que, no caso de vinhos envelhecidos durante um longo período de tempo, a cortiça é o melhor vedante disponível no mercado, dado que reduz a oxidação. Para nós, constitui um vedante absolutamente insubstituível.”

E termina, resumindo: “A rolha de cortiça é o melhor acompanhamento possível para os vinhos tranquilos e para os vinhos espumantes “cava”, formando a simbiose perfeita.”

A CORTICEIRA AMORIM PATROCINA OS PRÉMIOS AUSTRALIANOS "YOUNG GUN OF WINE"

A Corticeira Amorim é o novo patrocinador dos Young Gun of Wine, prémios australianos criados em 2007, cujo objetivo é incentivar os jovens produtores de vinho a apresentar as suas melhores criações.

Os Young Gun of Wine pretendem desafiar o status quo, através da criação de vinhos que transmitam autenticidade e integridade, e contribui para elevar o perfil da Austrália como um grande produtor de vinhos de superior qualidade.

Cada prémio tem a aparência da metade superior de uma garrafa de ouro inclinada, cujo gargalo tem a forma de um cano de espingarda.

O comércio australiano de vinho beneficia atualmente de um crescimento significativo e aponta para novos mercados, em particular a China, que se tornou em 2016 o maior mercado de exportação de vinhos da Austrália, ultrapassando os Estados Unidos e registando um extraordinário crescimento de 45% face a 2015.

Prevê-se que as exportações de vinhos para a China continuem a aumentar em 2017 e esta nova tendência não passou despercebida às adegas, nem aos jovens produtores de vinhos, que concorrem aos prémios Young Gun of Wine.

Dado que os consumidores de vinho chineses preferem, na sua esmagadora maioria, rolhas de cortiça (ver o artigo de abertura), os produtores australianos estão, cada vez em maior número, a mudar para rolhas de cortiça.

Segundo Rory Kent, fundador do Young Gun of Wine, os prémios Young Gun of Wine constituem uma resposta à crescente criatividade do setor vinícola: "O número de novos produtores aumenta de ano para ano. Durante a última década, assistimos a uma explosão no setor vinícola, em termos do número de jovens produtores independentes e das variedades e métodos utilizados."

A lista de produtores concorrentes aos prémios abrangeu 200 vinicultores de toda a Austrália.

Os vencedores dos prémios de 2017, anunciados em junho, foram:

Riedel Young Gun Of Wine
Michael Downer, Murdoch Hill
Ocean Eight Winemaker's Choice
John Huges, Rieslingfreak
Wine Australia Best New Act
Rob Mack, Aphelion Wine Co.
People's Choice
Peter Dredge, Meadowbank

A CORTIÇA DOMINA O CONCURSO GLOBAL ROSÉ MASTERS

N recente concurso, organizado pelo Global Rosé Masters em nome da The Drinks Business, oito dos principais vinhos rosé eram vedados com cortiça.

Os vinhos rosé são no geral consumidos pouco depois de serem engarrafados, mas os vinicultores elegeram a cortiça, dado que é o melhor vedante para preservar a qualidade dos seus vinhos.

A especialista Sarah Tracey da The Lush Life (www.thelushlife.xyz) explicou: "Quer um rosé se destine a envelhecer ou não, a verdade é que um vinicultor não sabe quando a garrafa vai efetivamente ser aberta. A partir do momento em que um vinho é engarrafado, o vinicultor perde o controlo sobre a sua distribuição ou sobre o período de tempo que vai estar na prateleira de uma loja ou na garrafeira de um restaurante. Deliberada ou acidentalmente, um rosé pode envelhecer em garrafa e a cortiça natural é a opção mais segura para proteger o vinho. E visto que muitos clientes esperam encontrar uma rolha de cortiça num vinho de qualidade, a experiência de extrair a rolha é um ritual que muitos apreciadores de vinho nunca abandonarão.

O Global Rosé Masters da The Drinks Business recebeu quase 200 candidaturas que foram avaliadas numa prova cega por um painel de provadores altamente experientes na Bumpkin, em South Kensington, em Londres, a 17 de maio. Foram atribuídas medalhas de bronze a ouro, assim como prémios Masters para vinhos excecionais.



ROLHAS DE CORTIÇA UTILIZADAS NA ATELIÊ WÄLS - A MAIOR SALA DE BARRIS DA AMÉRICA LATINA

A Ateliê Wäls, uma grande fábrica de cerveja localizada num cenário natural em Olhos d'Água, Belo Horizonte, no Brasil, é a maior sala de barris da América Latina dedicada ao envelhecimento de cervejas.

O espaço foi recentemente remodelado, com projeto do ateliê de arquitetura brasileiro, Gustavo Penna Arquiteto & Associados (GPA & A), utilizando elementos de uso cotidiano na fábrica para decorar o espaço, incluindo rolhas de cortiça, garrafas, bolhas, barris, metal, madeira e betão.

A entrada tem um telhado ondulado e, no interior da fábrica de cerveja, um toldo enorme, que cobre a área do bar, é formado por 135 000 rolhas de cortiça suspensas – uma das maiores instalações de rolhas de cortiça do mundo.

Os espaços interiores, harmoniosamente ligados, incluem a sala de degustação, a loja, a adega, a sala de barris e o escritório.

A sala de barris compreende centenas de pipas de 12 tipos de madeira diferentes, desde o carvalho francês e americano à umburana brasileira.

A adega, localizada na loja do Atelier, contém cerca de 20 000 garrafas.



NDTECH CONQUISTA MAIS DOIS GRANDES PRÉMIOS DE INOVAÇÃO

NDtech - a revolucionária tecnologia de rastreio da Amorim, que controla individualmente cada rolha de cortiça, disponibilizando assim a primeira rolha de cortiça natural do mundo com garantia de TCA não detetável* - continua a conquistar prestigiados prémios de tecnologia.

Em setembro, NDtech conquistou um novo prémio de Tecnologia na SIMEI 2017, atribuído a projetos caracterizados por processos e inovações que introduzem melhorias significativas na produção e preservação de vinhos.

A SIMEI - o Salão Internacional de Máquinas para Enologia e Engarrafamento - é a principal feira internacional de tecnologia vinícola, realizou-se, em 2017, em Munique, como parte de um acordo assinado com a feira Drinktec, para realizar a feira alternadamente, de dois em dois anos, em Munique e Itália.

No momento da receção do prémio, Carlos Veloso dos Santos, diretor-geral da Amorim Cork Italia, referiu que prevê duplicar a produção de rolhas com tecnologia NDtech em 2018, acrescentando: "Esperemos que esta medida anuncie uma nova era para as rolhas de cortiça natural... este reconhecimento demonstra como anos de investimento em investigação e desenvolvimento resultaram na criação de um produto único no mundo." Anteriormente, em 2017, a NDtech recebeu uma Menção Honrosa no âmbito do Prémio Produto Inovação COTEC-ANI, em Portugal.



O anúncio foi feito durante o 14.º Encontro Nacional de Inovação, COTEC, realizado no CEIIA, em Matosinhos (Portugal), presidido por Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa, e contando com a presença do Ministro da Economia, Caldeira Cabral.

A NDtech revolucionou o controlo de qualidade, disponibilizando um teste ultrarrápido de cromatografia gasosa - um dos sistemas de análise química mais sofisticados do mundo.

Possuindo um alto nível de precisão, NDtech é capaz de detetar qualquer rolha de cortiça com um teor de TCA superior a 0,5 nanogramas/litro (partes por bilião), sendo, nesse caso, automaticamente retirada da linha de produção.

Em 2016, NDtech conquistou outros dois grandes prémios de inovação - o Prémio Ouro nos Prémios de Inovação da Vinitech Sifel (categoria Vinha e Vinho) e uma Medalha de Prata na categoria de Tecnologia de Engarrafamento e Acondicionamento dos Prémios de Inovação da Intervitis Interfructa Hortitecnica, a feira internacional bianual de tecnologia no domínio do vinho, sumos e colheitas especiais.

Tem vindo a aumentar o número de marcas de vinho de grande prestígio mundial que adotam as rolhas com tecnologia NDtech, a fim de garantir a excelência dos seus vinhos, combinando o melhor de dois mundos: a cortiça natural e uma garantia de TCA não detetável*.

*teor de TCA libertável inferior ao limite de quantificação de 0,5 ng/l; análise realizada de acordo com a norma ISO 20752.



A SAKS FIFTH AVENUE DESTACA O MOBILIÁRIO DE CORTIÇA

A montra da conceituada loja de moda Saks Fifth Avenue, em Nova Iorque, esteve decorada, durante três semanas em julho, com uma coleção de mobiliário de cortiça, desenhada pelo prestigiado estúdio de design e arquitetura, Eugene Stoltzfus Furniture Design.

A Amorim Cork Composites USA forneceu a cortiça para esta nova coleção de mobiliário, que mais uma vez exalta as vantagens da cortiça para este fim, dado que é flexível, agradável ao tato e adequada a técnicas de moldagem avançadas.

A coleção inclui mesas, pedestais e cadeiras, fabricadas dentro da mesma estética moderna, unindo a sólida cortiça portuguesa às resistentes estruturas de aço. Raylin Diaz, diretor de montras visuais na Saks Fifth Avenue, refere que a nova coleção oferece “uma estética fantástica, aplicando materiais autênticos”.

Segundo Eugene Stoltzfus, fundador do ESFD, “A atração intemporal da nossa coleção Lisboa constitui o complemento perfeito da moda vanguardista da Saks.”



ONDA DE HOMENAGENS A AMÉRICO AMORIM

Américo Amorim, a principal força motriz da expansão da Corticeira Amorim nas últimas décadas e figura de proa no mundo empresarial português, faleceu a 13 de julho de 2017, alguns dias antes de completar 83 anos de idade.

Uma onda de homenagens chegou de todas as partes de Portugal e do mundo, em memória deste grande empresário.

O seu avô, António Alves de Amorim, fundou em 1870 uma pequena oficina para fabrico de vedantes de cortiça para pipas de vinho do Porto, em Vila Nova da Gaia, perto do Largo Sandeman.

A Amorim & Irmãos, Lda. foi criada em 11 de março de 1922, alguns meses antes da morte do avô, e no início da década de 1930 já era “o maior produtor de rolhas de cortiça no norte de Portugal”, com contactos comerciais no Japão, Alemanha, EUA, Brasil e Inglaterra.

Em 1953, com 19 anos de idade e já órfão, depois da morte do pai e da mãe dois anos antes, Américo Amorim herdou 2,5% da Amorim & Irmãos (os irmãos receberam uma quota-parte igual).

O tio, Henrique Amorim, pediu-lhe que abandonasse os estudos no curso de Comércio que frequentava no Porto e integrasse os quadros da empresa.

Interessado em geografia e com uma paixão por viajar, visitou, em representação da empresa, inúmeros países na Europa e na América Latina e aprendeu a falar francês e espanhol.

Durante as suas viagens, compreendeu como os Estados Unidos tinham conseguido acrescentar valor à cortiça, lançando novos produtos. Em 1958, visitou a Roménia e, mais tarde, a União Soviética, na sua primeira incursão nos países do COMECON.

Apercebeu-se de que a Alemanha, os EUA, a França, o Reino Unido e o Japão importavam cortiça como matéria-prima, transformando-a em seguida para criar produtos de isolamento, revestimentos para paredes e pavimentos ou ainda para juntas de motores, aplicadas em várias indústrias.

Começou a sonhar com a criação de uma nova fábrica, cujo objetivo fosse o aproveitamento dos 70% de resíduos de cortiça gerados pela Amorim & Irmãos com o fabrico de rolhas de cortiça.

O resultado foi o estabelecimento da Corticeira Amorim Indústria em janeiro de 1963. A nova unidade fabril estava sediada na Quinta de Meladas, em Mozelos. Foi o princípio da sua estratégia de integração vertical da atividade.

A cortiça não só era exportada como matéria-prima, mas também era processada em Portugal. Passou a ser igualmente exportada como produto acabado, o que permitia margens de lucro mais elevadas.

Durante este período, Américo Amorim foi não só um dos principais executivos da empresa, mas também uma espécie de embaixador da Amorim & Irmãos, procurando contratos em todo o mundo.

As suas aptidões diplomáticas e contactos a nível mundial permitiram que a empresa sobrevivesse ao turbulento período que se sucedeu à revolução de 1974 em Portugal.

Em 1977, com a ajuda do tio Henrique, que faleceu um ano mais tarde sem deixar herdeiros, os irmãos Amorim tornaram-se os únicos proprietários da Corticeira.

Esta situação conduziu a uma profunda transformação da estrutura comercial da Corticeira.

Em 1978 foi criada a Ipcork, uma empresa dedicada à produção de soluções de cortiça para pavimentos, uma área que ainda estava pouco desenvolvida em Portugal. Tratou-se de um investimento de carácter estratégico num setor em constante evolução.

Depois de Portugal aceder à CEE, em 1986, a visão global de Américo Amorim desempenhou um papel crucial na expansão internacional da empresa.

Em 1989, o Grupo Amorim criou a Inogi, em parceria com a ISM. Esta empresa associou-se a diversos projetos de alta visibilidade em Lisboa, tais como as Torres de Lisboa, o empreendimento Nova Campolide ou a reconversão do antigo Cine-Teatro Éden.

Contudo, a joia da coroa do império económico de Américo Amorim era o negócio das rolhas de cortiça, que sempre foi o berço simbólico e sentimental de um conglomerado global.

Durante a década de 1990, a empresa consolidou a sua atividade internacional e, em 2001, o sobrinho de Américo, António Rios de Amorim, foi nomeado presidente da Corticeira Amorim.

A empresa está organizada em cinco unidades de negócio (Matérias-Primas, Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos de Cortiça), estando presente em cinco continentes.

A sociedade-mãe engloba 75 empresas, 28 das quais são unidades industriais, e os seus produtos são vendidos em mais de 100 países. Além da indústria corticeira, desenvolve atividades comerciais nos setores da silvicultura, energia e finanças, assim como na área imobiliária e dos bens de luxo.

Possui igualmente diversos interesses comerciais fora de Portugal, incluindo em Moçambique, onde é acionista maioritária do Banco Único, assim como no Brasil, onde também é acionista maioritária do Banco Luso-Brasileiro.

Em paralelo com a sua atividade no setor corticeiro, Américo Amorim desempenhou um papel de relevo noutros setores-chave da economia.

Em 1991, participou no consórcio que lançou a operadora de telecomunicações Telecel (que passou a designar-se Vodafone em 2001), em conjunto com o Banco Espírito Santo, no qual a Telepri e a Air Touch também detinham participações. Em 1996, vendeu a sua participação na empresa por 100 milhões de Euros, pela qual tinha pago originalmente 15 milhões.

Em 2005, a Amorim Energia, em associação com outros parceiros, adquiriu um terço do capital social da principal empresa portuguesa de energia, GalpEnergia. Américo Amorim ocupou o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Galp Energia até outubro de 2016, altura em que se demitiu por razões pessoais.

Prestando homenagem ao seu legado, figuras de proa do mundo político e empresarial do país salientaram o seu contributo para a economia e sociedade portuguesas.

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República: "Empreendedor, determinado, persistente e, muitas vezes, visionário (...), marcou, de modo inabalável, setores da vida económica, como o da cortiça, e culminou o seu percurso com posição decisiva no domínio petrolífero."

As palavras de Américo Amorim são também afetuosa-mente recordadas, como a frase: "É preciso muitas vezes coragem para alterar o rumo da História."





red truck®

AMERICA'S FIRST WINE

USING THE
helix CLOSURE



A New "Twist-Off" on a California Red Wine

Nature

Both cork and glass are two of the most sustainable premium packaging materials on the planet, and are ideal for wine preservation.

Design

The development of Helix is the result of a four year collaboration between Amorim and O-I, companies with extensive design and innovation expertise.

Convenience

For the very first time, consumers can enjoy the ritual of uncorking the bottle, including the associated "pop," without the need for a corkscrew.

MARKETED BY BRONCO WINE CO. | WWW.BRONCOWINE.COM | 855.874.2394 | ©2017 RED TRUCK WINERY, SONOMA, CA

ESCREVA-NOS

Para obter mais informações sobre a cortiça e/ou Amorim, escreva ao Editor, Bark to Bottle
e-mail marketing.ai@amorim.com web www.amorimcork.com